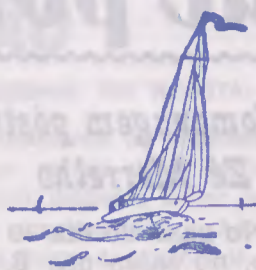


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMERICO PEREIRA MARTINS

MAIS POR MUITO MENOS
SUPERMERCADO

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

Misericórdia amplia Hospital

Estará criado um Polo de Saúde em Esposende quando os serviços se completarem e com a ampliação das instalações do Hospital Concelhio, que a Misericórdia se propõe ampliar.

«Estamos dispostos a repor o Hospital nas condições anteriores à nacionalização e, se possível, de forma a prestar cuidados que, eventualmente, os esposendenses têm procurado noutros estabelecimentos hospitalares», declarou o Provedor da Misericórdia de Esposende, Dr. Manuel Maria.

A Misericórdia vai assumir a obra da construção do bloco a partir da ala nascente do actual edifício, sem apoios oficiais, de modo a superar as dificuldades encontradas nos últimos tempos e, também, apresentar um vasto leque de valências capazes de criar melhores condições dos cuidados a prestar à população, quer sejam primários, quer de especialidade.

O projecto inicial e que os SUCH apresentaram, aprovado em 1989 pela Câmara Municipal, será a meta pois, 20 camas previstas são cativas do Centro de Saúde. Logo, a capacidade de internamento impedirá outros tratamentos, além das necessidades programadas como unidade de apoio ao Centro de Saúde.

O projecto inicial será o compromisso assumido pela Misericórdia pois, o serviço de urgência, os raios X, ecografia, terão outra dimensão, sendo instala-

(Continua na 5.ª página)

Cultura, Desporto e Tempos Livres as prioridades orçamentais do Município

O Plano e Orçamento aprovado pela Assembleia Municipal e proposto pelo Executivo Municipal, tem financiamento assegurado em 2,03 milhões de contos, embora as receitas orçadas atinjam os 2,6 milhões de

contos. O Plano e Orçamento aprovado pela Assembleia Municipal e proposto pelo Executivo Municipal, tem financiamento assegurado em 2,03 milhões de contos, embora as receitas orçadas atinjam os 2,6 milhões de

contos. O Plano e Orçamento aprovado pela Assembleia Municipal e proposto pelo Executivo Municipal, tem financiamento assegurado em 2,03 milhões de contos, embora as receitas orçadas atinjam os 2,6 milhões de

contos. O Plano e Orçamento aprovado pela Assembleia Municipal e proposto pelo Executivo Municipal, tem financiamento assegurado em 2,03 milhões de contos, embora as receitas orçadas atinjam os 2,6 milhões de

contos. O Plano e Orçamento aprovado pela Assembleia Municipal e proposto pelo Executivo Municipal, tem financiamento assegurado em 2,03 milhões de contos, embora as receitas orçadas atinjam os 2,6 milhões de



A fachada do edifício dos Paços do Município, futura

contos. Os fundos comunitários pesam neste orçamento (726.260 contos) enquanto a Zona de Jogo aparece com 353 mil contos. O Governo atribui 208,1 mil contos.

Quanto a despesas, o des-

contos. Os fundos comunitários pesam neste orçamento (726.260 contos) enquanto a Zona de Jogo aparece com 353 mil contos. O Governo atribui 208,1 mil contos. Quanto a despesas, o desenvolvimento económico e abastecimento público, educação e património autárquico, habitação e urbanização, entre outras de interesse concelhio.

contos. Os fundos comunitários pesam neste orçamento (726.260 contos) enquanto a Zona de Jogo aparece com 353 mil contos. O Governo atribui 208,1 mil contos. Quanto a despesas, o desenvolvimento económico e abastecimento público, educação e património autárquico, habitação e urbanização, entre outras de interesse concelhio.

De salientar, as iniciati-

(Continua na 5.ª página)

LAMPREIA—O LUXO DA ÉPOCA

Conforme noticiamos, já foi apanhada a 1.ª lampreia da época, no rio Cávado. Em Fão, compreensivelmen-

res, sobre a lampreia, vem de muito longa data, devido ao uso da estacada, tradicionalmente montada jun-



A estacada colocada junto à Ponte de Fão — Foto de: M. M. M. Costa

te, não se deixam atrazar e conseguem apanhar duas no mesmo dia, do alto da ponte.

A disputa entre pescad-

to à ponte de Fão, o local mais apropriado devido à largura do rio.

Depois do 25 de Abril de

(Continua na 5.ª página)

CONCELHIA DO CDS entrou em reboço

A queda da Comissão Política Concelhia do CDS de Esposende, provocou embaraços. É que neste ano de eleições autárquicas, o Partido do Centro Democrático Social (CDS), por tais razões, entrou em reboço, situação que escapava aos eleitores menos atentos. Há desentendimentos entre os militantes, desânimo talvez, embora se afirme não haver nada. Todavia, «Correio do Minho» vem a público dar conta deste reboço, em vésperas de consultas para constituição de listas.

Diz-se e, a notícia a que nos referimos não deixa dúvidas, a alternativa à presi-

(Continua na 5.ª página)

A MORTE DE UMA ESCRITORA: ODETTE DE SAINT MAURICE

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

«Envolve-me a noção de que vivi horas belas e as horas belas às vezes não são mais do que anseios, esperanças ou sonhos».

Era este o estado de espírito de Odette Saint Maurice quando iniciou o seu trabalho «A Caminhada», recentemente publicado, em 3.ª edição.

Madrugada fatídica, meses de esperança na cura de uma enfermidade que, geralmente, não perdoa.

A notícia correu célere. Na madrugada do dia 6 de Janeiro de 1993 apagava-se

uma das Escritoras que mais se preocupou com a juventude, para ela escreveu e a ela dedicava, com entusiasmo, horas e horas de trabalho. Em Maio de 1992 confidenciava-nos que «escrever para os Jovens é como que inalar o elixir da juventude».

Esposende, centenas de crianças deste concelho, tiveram o prazer de falar com Odette de Saint Maurice, de ouvirem as suas histórias, de conhecerem mais de perto a vida de uma Escritora. Com simpatia, com um saber estar com as crianças, apresentou-se, falou da sua vida de crian-

(Continua na 5.ª página)

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Ampliação do edifício municipal

Decorrem com normalidade, as obras de ampliação do edifício dos Paços do Município, a projecto do Arq.º Joaquim Braizinha, com orçamento de 150 mil contos.

Segundo a memória descritiva, em suma, a ampliação estende-se a norte do antigo edifício, com fachada principal para a Rua Direita, constando de cave, para arquivo e o 1.º piso para serviços de atendimento e o administrativo; no piso superior, serão instalados os serviços técnicos e de apoio.

A fachada, com acesso pela Rua Direita, terá nova configuração e por onde será feita a entrada principal.

Desapareceram, duas casas: a farmácia e a fotografia Domingos L. Costa, depois relojaria e ourivesaria Fontainhas e Laranjo e, a Agência AVIC; a casa do falecido autarca João Sá, depois a florista.

Ano Velho fora...

Eram dez os grupos que pela manhã de 31 de Dezembro percorreram as principais ruas de Esposende, lançando o ano velho fora... E os burros que eram aos molhos, espantados.

O costume, ainda em uso em tempos recuados, começavam ao findar o dia 31 de Dezembro e quando «o mar era um cão», ou os temporais do sudoeste obrigavam a varar as catraias na rampa do cais velho, na Ribeira e no torrão ao pé da capela de S. João.

Naquela época, não muito distante, as necessidades e as alternativas eram difíceis e as canseiras eram bem diferentes.

Hoje, os disfarces, a carrela, a cantiguinha, tudo mais ao jeito da brincadeira, tem outro propósito. A saca empunhada pelo mais novato, começa a pesar com as moedas e o recolher é obrigatório. Não deixa de ser um -divertimento, «divertido».

Boletim Municipal

Retomou a publicação, o Boletim Municipal, com o propósito de «dar a conhecer de uma forma mais directa a actividade desenvolvida até ao presente pelo meu executivo municipal», afirmou Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal e Director do Boletim. Aliás, iniciou o seu ciclo de vida em Maio de 1985 e veio a ser suspenso, depois do seu responsável ter cometido algumas e graves asneiras, colidindo com a ética jornalística, e não só... Que não se repitam!

Homenagem póstuma a Zé Merrelho

No passado dia 10 de Julho, no salão dos B. V. da Póvoa de Lanhoso, foi levada à cena a peça «O Troca Tintas», da autoria de Zé Merrelho, filho deste concelho de Esposende.

O espectáculo serviu de fundo à homenagem póstuma a Zé Merrelho, um jovem incansável que ao teatro deu muito do seu saber, e de «sensíveis valores e princípios não materialistas», afirmou-se, Homens com elevado espírito de solidariedade e de amor ao próximo. O presidente da Associação promotora da homenagem, no uso da palavra, fez referências elogiosas do Prof. José Francisco dos Santos Merrelho e da sua actividade, salientando: colaboração prestada à secção de teatro e dos cenários para a representação de Santo ao pé da porta, O gebo e a sombra, ferro velho, vida por vida, Camões, um cavalheiro respeitável e, ainda, da colaboração nos Jogos sem Barreiras, cortejo etnográfico, concurso de desenho, exposições.

No final, os pais do malogrado artista receberam uma placa com uma saudação à memória do saudoso Zé Merrelho.

A notícia do acontecimento, cedida pelos pais, vem publicada no «Jornal da Póvoa de Lanhoso».

Rádio Esposende em convívio

Em 30 de Dezembro, ao findar o ano, realizou-se o jantar de convívio anual do pessoal da Rádio de Esposende.

No Fojo, em Fão, ouvia-se o marulhar das águas do Cávado velhinho, a calar algumas vozes de radialistas sonantes. A pinga e o arroz de marisco, obrigaram ao silêncio que veio a ser cortado, após o saborear do cozinhado. Valha a verdade: puxava uma boa pinga. Os letreiros da autoria do Sérgio, depois de lidos, tudo entrou numa tagarelisse pegada e a emissão da noite, pôs os CD a trabalhar como gente.

O convívio valeu pela fraternidade e ambiência, na amizade. O proprietário, Abílio do Monte e esposa, deram solenidade ao acontecimento.

O trânsito na quadra das Festas

No decorrer do período dedicado às Festas de Natal e de Ano Novo, o trânsito nas estradas atingiu valores elevados de veículos em circulação, em especial nos fins de semana prolonga-

dos. E, apesar de intenso, os acidentes não atingiram índices elevados e sem gravidade. Não impediu, todavia, os prejuízos causados pelos embates, parte deles aparatosos, sem ferimentos de gravidade entre ocupantes.

Das informações recolhidas, sobretudo Bombeiros, conclui-se ter sido o ano com menor número de acidentes mortais. Os prejuízos, esses sim, alguns bastante elevados. Há um morto, em Belinho. Ver notícia no Regional.

Centenário da Associação Comercial da Póvoa

Continuam as comemorações da Associação Comercial da Póvoa de Varzim, que assinalam o centenário da agremiação.

No mês de Janeiro, dia 22, à noite, vai actuar o Coro Ala-Arriba e declamação de poesia pelo Dr. Aureliano Costa. O espectáculo realiza-se no Salão Varzino, do Monumental Casino.

A 5 de Fevereiro, assinala o centenário, a festa-convívio com o «Conjunto Anos 60», igualmente, a realizar no Casino poveiro.

TURISMO

Receita de 500 milhões

Segundo a nota distribuída pelo Ministério da Comércio e Turismo, as receitas do ano turístico atingiram os 500 milhões de contos, embora com os acontecimentos ocorridos em Espanha e a guerra do Golfo.

De facto, desses males nos queixamos, sobretudo, na actividade comercial. Os turistas, desviaram-se para Espanha, com bastante peso, atraídos pelos Jogos Olímpicos, Exposição de Sevilha. Todavia, na opinião do Ministro, «uma Europa em recessão não pode deixar de afectar o Turismo...» reafirmando o que dissemos na oportunidade, sobre esta matéria.

Apesar de tudo o crescimento das receitas foi de cerca de 7%, em relação a igual período do ano anterior, o que equivale a dizer, a situação chegou a provocar algumas apreensões e o comércio, cremos, ainda se ressentia dessa vaga.

FALECIMENTO

Maria Isaura Gonçalves Neto

Após doença prolongada, faleceu no passado dia 6 de Janeiro, Maria Isaura Gonçalves Neto, 73 anos, viúva de João do Sacramento, conhecido ao tempo por Monção, natural de Esposende e nesta residente.

A saudosa extinta era mãe de António Neto Sacramento, nosso assinante da 1.ª hora, e de Manuel Sacramento, funcionário mu-

PLACAS A MAIS OU LUGARES A MENOS?

Esposende terra de gente humilde, terra de bons pescadores e de bons marinheiros. Esta bonita vila com mais de quatro séculos de existência, tem evoluído de ano para ano que só visto. Melhorias em tudo, até em parques privados.

É verdade! Até nos estacionamento, mas fora da vila, porque cá dentro não há, por falta de espaço. Quem vier a Esposende por exemplo à Câmara e se mora para os lados da Sôzen-de, venha a pé ou vá estacionar o seu carro a Palmeira ou a Gandra, porque lá há onde estacionar para já, porque cá dentro da vila não o pode fazer. Poderá se:

— Tirasse alguns lugares dos 16 privados da Câmara. Dos 16 privados do Tribunal. Dos sem número de lugares da A.P.P.L.E., sim, porque se tivesse lá alguma

placa a limitar o parque saberia-se quantos. Dos privados da Delegação Marítima (diga-se em abono da verdade, nunca lá esteve qualquer viatura desta entidade lá estacionada). Dos privados do Centro Regional da Segurança Social (recorde-se que no mesmo local existe 2 garagens do Centro).

Do parque privado da Comunicação Social também se poderiam tirar alguns lugares: (Farol de Esposende, Rádio de Esposende e «Jornal de Esposende»).

A GNR e GF também se poderiam tirar alguns lugares.

Porque só assim é que se poderia estacionar cá dentro desta bonita vila de Esposende.

Afinal há placas a mais ou lugares a menos?

Feliz Ano Novo/93.

Zé Costa

EM 1992, FICOU POR DIZER...

Que nada tendo sucedido com razão para virmos a público, em 1992 ainda ficou muito por dizer, relativamente ao estado do meio ambiente e da segurança do cidadão.

No que se refere ao estado dos pavimentos das ruas, é patente e visível cova sim e covão acolá. Calceta à portuguesa, enviezada e tosca, atrapalhando o sofredor de calos. Com chuva ou não, uma calamidade a lembrar os terramotos de escala não sei quê... Além do mais, rebenta-se a vedação das casas para substituir ramais de água, deixa-se o entulho à porta do munícipe pagante e só agora, cerca de dois meses depois, recomeçam os trabalhos.

O trânsito na vila, mais que indisciplina, é assustador: velocidades estonteantes, estacionamento à vontade do cliente, por cima de passeios, com rodados virados por cima e metade por baixo; cargas e descargas, livremente e a Rua da Senhora da Saúde, a ratoeira habitual da multa pacífica, com estacionamento «à la mode».

A sinalização nas ruas e na Marginal, e passeadeiras desapareceram, julga-se, por efeito das chuvadas de fim de ano. E o peão, por mais cuidadoso, tem medo de atravessar, principalmente, nos cruzamentos do Município, da Guarda Fiscal,

nicipal e de Adélia, Fátima e Maria Neto Sacramento, ausentes desta vila, onde nasceram.

O corpo, que esteve em câmara ardente na Misericórdia, foi a sepultar para o cemitério municipal.

À família enlutada, apresentamos o sentimento de pesar pelo infausto acontecimento.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Naso.
4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:
3.307 ex.

Composição e impressão:

Editora Poveira, L.da
Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Zé Costa
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa)
Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemese)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
António Gonçalves Viana (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Telzeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva

Assinaturas:

7º Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1 000\$00

Esposende Regional

ANTAS

NATAL DE 1992

Passou esta tradicional festa, dedicada a Jesus e à família por excelência.

Entre nós, em S. Paio de Antas, sem ser diferente das outras terras, notou-se grande movimento familiar e comercial.

Vieram muitos emigrantes, que como sempre deram animação em todos os sectores da freguesia.

Quadra dedicada à família, à concórdia e à paz, que ela sirva para que haja realmente essa paz, esse pendão recíproco e que o novo ano de 1993 traga para todos nós as melhores felicidades.

FALECIMENTOS

No dia 13 de Dezembro, faleceu no lugar de Guilheta, a Sr.ª Maria Mercês da Silva Costa, natural de Forjães, casada, de 78 anos de idade.

— No dia 21 do mesmo mês, faleceu no lugar de Azevedo, donde era natural, o Sr. Manuel Fernandes de Sá, casado, de 92 anos de idade. Era a pessoa mais idosa da nossa terra.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas pessoas de todas as categorias sociais.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências. — C.

BELINHO

MORREU O PENTEADO...

Foi exactamente assim que a notícia chegou no dia 19-12, à noite, a todo o povo, aos conterrâneos, aos amigos...

A consternação foi geral: toda a gente foi apanhada de surpresa pela inesperada notícia que correu célere além-fronteiras — o Penteado acabou de falecer. Ninguém queria acreditar no que ouvia; era demasiado chocante para ser verdade. Mas era a realidade, a verdade crua e triste. O Penteado morreu. Foi difícil acreditar, sobretudo aqueles que, havia pouco tempo, tinham estado a jogar as cartas com ele. Foi difícil, para todos, acreditar na triste realidade. Mas a verdade do facto obrigou a que todos acreditassem e se convencessem de que a morte não escolhe idade. De facto, um homem de 51 anos ainda é novo para morrer; um empresário honesto e simples, mas eficiente, não devia acabar tão cedo e, sobretudo, daquela forma.

A sociedade perdeu. Perdeu o homem directo e frontal, o companheiro e amigo de todas as horas, o homem que sempre esteve acima do empresário ou comerciante, ou, daquilo que normalmente se vê no empresário — a suspeita do lucro fácil. Sempre procurou viver na convivência sã e com aquilo que lhe pertencia. Não era conhecido como explorador na sua actividade. Foi este homem que, no dia 19-12, pelas 10 horas, deixou este mundo.

De seu nome Manuel Pires Penteado, nascido a 7-5-41, depois de ter estado no estrangeiro, dedicou-se à indústria de colocação de estores, que o tornou um homem conhecido no mundo empresarial. Ultimamente, há alguns anos atrás, dedicou-se também à indústria de

alumínio, sobretudo para lançar os filhos numa profissão, tornando-os os principais responsáveis dessa oficina.

Quando tudo está a correr bem, tomba o mentor e principal organizador e responsável da administração das firmas ou empresas que fundou.

Era casado com a D. Maria Ludovina Alves Faria Penteado e pai de 4 filhos: Manuel António, de 27 anos; Otília Margarida, de 26; João Miguel, de 22; e Carla Manuela, de 18.

O funeral realizou-se no dia 21, pelas 9 horas, entre indignação, comoção e consternação.

Os bons vão-se cedo.
Os gigantes também tombam.
É a realidade que fica.

FESTA DE NATAL NO CENTRO SOCIAL

No dia 13 de Dezembro, domingo, o Centro Social da Juventude de Belinho realizou a sua Festa de Natal, para as crianças do ATL e Creche e para todos os associados.

De realçar a colaboração dos pais e do Grupo de Jovens Católicos que, num espírito de cooperação e fraternidade apresentaram uma notícia de actualidade — o nascimento de um menino, em Belém, que causou reboliço e mexerico no meio. Foi uma notícia televisiva com reportagem do exterior.

Aos pais e ao grupo de jovens a nossa homenagem pela feliz colaboração.

Num espectáculo curto e simples, mas de nível, o C. S. J. de Belinho brindou as crianças, os pais e todos os associados com a dignidade oportuna e necessária nestas ocasiões. Parabéns e coragem para prosseguir.

Estiveram presentes o Sr. Abade e a Junta de Freguesia que, convidados, estiveram presentes para, com a sua presença, prestar a sua homenagem, colaboração e afecto com actos dignos de mérito como aquele que reclamamos. Assim o diria o Presidente, José Amorim «segundo a mensagem do Presépio é na humildade e grandiosidade de alma, na fraternidade e colaboração e cooperação de todos e de todas as entidades que poderemos tornar Belinho mais digno, mais próspero, mais fraterno e, sobretudo, fazer tudo o que é necessário para que estas crianças possam ter um futuro melhor. Isto só é possível com a colaboração de todos. Entendemos que é neste espírito solidário e de cooperação que podemos fazer mais, muito mais. Para isso todos têm que ter vontade, coragem e determinação em ordem a conseguir este objectivo».

Foi uma festa de Natal com nível e mensagens.

No final as prendas para todas as crianças que, delirantes, se atiravam para cima do Pai Natal que carregava o saco vermelho.

Bem haja ao C. S. da J. de Belinho e a todos quantos contribuíram para esta realização.

A Festa de Natal realizou-se no Salão Paroquial que, para o efeito, foi cedido pelo Sr. Abade, e se encontrava criteriosamente enfeitado com motivos e enfeites de Natal, obra das senhoras educadoras do ATL. Para o Sr. Abade o C. S. da J. de Belinho, na pessoa do seu Presidente, deixou na festa o seu

agradecimento de colaboração e generosidade.

Para as senhoras educadoras deixamos as nossas felicitações pela forma brilhante como decoraram o salão e prepararam a festa.

Parabéns. Bem hajam todos.

NA ESCOLA

No dia 19 mais duas festas: uma na cantina da Escola, outra no Salão Paroquial.

Na cantina foi a festa do Jardim de Infância com um jantar de Natal com pais, crianças, educadoras e convidados. Entre estes o Sr. Abade, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o Presidente do C. S. J. de Belinho.

Foi uma festa animada, abrilhantada pela participação dos pais que cantando, dançando e convivendo deram aos seus filhos uma oportunidade de se divertirem.

Não faltou o Pai Natal com as prendas a provocar o delírio da pequenada.

Sem reparo, uma festa linda, correcta e de sã convivência na fraternidade entre todos.

Parabéns e que a coragem não falte para próximas realizações.

— No Salão a Festa de Natal do 1.º ano da Escola Primária, organizada por alguns pais que, mantendo a tradição que vinha do Jardim de Infância, quiseram confraternizar em época natalícia.

Foi uma festa com jantar de Natal, animação e prendas para as crianças.

Na animação registou-se a presença de tocadores da Ronda Típica de Vila Chã, que alegraram os presentes.

E DA CATEQUESE

No dia 20 foi o Natal na Catequese.

Como é habitual a paróquia prende as crianças com um saco diferente: em vez da prenda habitual (bonecas, carrinhos...) é-lhes distribuído um saco com chocolates, rebuçados... de forma a marcar o Natal da Catequese.

Foi a vivência do Natal das crianças e adultos, nas várias organizações, mas sempre em nome da mensagem do presépio e para alegria das crianças.

FALECIMENTOS

No dia 21-12-92, falecia, pelas 23 horas, a Sr.ª Ednestina Rodrigues, com 88 anos de idade, no lugar de Belinho. Era mãe da Sr.ª Rosa Rodrigues Jorge e sogra do Sr. Manuel Vitcrino, actual coveiro de Belinho. O funeral realizou-se no dia 23, pela manhã.

A família enlutada apresentamos o nosso sentido pesar.

SANGUE NA ESTRADA

Vítima de acidente de viação junto ao restaurante Carioca, em Belinho, faleceu Manuel Elras Meira Torres, de 62 anos, casado e residente no lugar de Belinho, desta freguesia.

Foi colhido mortalmente por um veículo que seguia no sentido Sul-Norte, que no violento choque conseguiu arrancar-lhe uma perna e quase cortar-lhe o pescoço, além de ficar muito mal tratado por todo o resto do corpo.

O funeral realizou-se no dia 30, às 9,30 horas.

Deixou viúva e seis filhos, três dos quais solteiros.

A família endereçamos sentidos pêsames. — C.

FÃO

«ESPOSENDE EM REVISTA»

A Assembleia de Freguesia de Fão, em reunião de 30 de Dezembro findo, deliberou exarar um voto de reconhecimento a Artur Lopes da Costa, do «Jornal de Esposende», pelos factos da história de Fão tratados no programa radiofónico «Esposende em Revista», da autoria de Artur Jorge Costa, emitido semanalmente na Rádio Esposende.

Segundo se apurou, a autarquia «não podia ignorar tão brilhante prestação ao velho burgo fanguelido, falando da sua história, usos e costumes».

A comunicação social tem o dever de promover a divulgação de factos relevantes do meio em que se insere e, de igual modo, a história, os usos e os costumes das gentes, sem descurar revelação das decisões que possam contribuir para o progresso e desenvolvimento económico e social. — C.

FONTE BOA

FESTAS DE NATAL

As novenas do Menino Jesus foram cantadas pelas crianças acompanhadas por harmónio merecendo parabéns, também, ao ensalador e quem teve esta feliz ideia. E que o berço dá, a tumba o leva. Valeu a pena o esforço.

CANTAR AS JANEIRAS

Mais um ano e as professores repetiram os ensaios e o cantar das Janeiras. As crianças percorreram as casas de todas as famílias da freguesia. E as ofertas recebidas revertem a favor das crianças e que serão para custear os transportes de passelos de estudo, de modo a valorizar os conhecimentos e do que é o Mundo.

CONVÍVIO DE ANO NOVO

As pessoas que este ano completaram 40 anos, reuniram-se e conviveram, recorrendo ao restaurante. Também ouviram Missa em sufrágio dos falecidos e, em acção de graças pelos vivos.

Na passagem de anos, os que fizeram 35 anos, estiveram em convívio, reunindo cerca de 12 casais.

FUTEBOL

Terminou o torneio de futebol entre as quatro equipas de futebol de Rio Tinto, Apúlia e 2 de Fonteboa, entre mais velhos e os jovens. Venceram os mais novos, merecendo os parabéns.

POSTES DE ELECTRICIDADE DA EDP

Os muros de vedação de caminhos abertos vai para três anos, deixaram os postes da electricidade deslocados e no meio do caminho. O público está farto de reclamar, devido ao perigo de acidentes.

As autoridades já mostraram cópias dos pedidos à EDP sobre a resolução do caso agora apontado e os postes continuam sem se mudar. As autoridades não podem assumir responsabilidades se houver acidentes. São eles: junto à residência da Sapataria de Coutinho Mariz; na moradia de Manuel Laranjeira, respectivamente, lugar da Cruz e a Estrada Nacional.

Aqui fica o reparo e a reclamação que, entretanto, dirigem à EDP. — C.

GANDRA

FESTA DAS CRIANÇAS UM SUCESSO

A Junta de Freguesia e as professoras da Escola Primária e Jardim de Infância, estão de parabéns. A festa dedicada às crianças foi um êxito e provocou muito entusiasmo entre as crianças e os familiares.

Este ano a festa foi mais vivida e participada, com um interesse fora do vulgar. O esforço conjunto autarquia/escola valeu a pena pois, o acontecimento, não sendo inédito, agradou.

No dia 17 de Dezembro, no Salão Paroquial, foi apresentado o circo, espectáculo sempre do agrado das crianças. Em 18, dia seguinte, conforme a tradição minhota, as crianças tiveram a consoada de Natal, especificamente preparada, constituindo, também, um final de aulas do ano. De salientar, entretanto, o comportamento das crianças, significativo dos ensinamentos recebidos dos professores. Assistiram à refeição, o Presidente da Junta, Pároco e a professora D. Celina Portela, já aposentada.

Espera-se que no final do ano se repita o convívio e a organização.

No dia 20, no encerramento da festa constituiu uma apoteótica manifestação de júbilo. No palco do Salão Paroquial, as crianças representaram, desde comédia à dança, e à recitação de lindas quadras. As actuações são a prova, mais uma vez dizemos, da capacidade dos professores e do aproveitamento pelos ensinamentos dos alunos. De tal forma que o Salão foi pequeno para tanta gente.

O Presidente da Junta de Freguesia, subiu ao palco para agradecer às professoras e, à família Baptista por terem contribuído para o brilho da festa oferecendo o equipamento de som e pelo concerto de piano pelo filho do casal que executou músicas dedicadas ao Natal. O autarca encerrou a sua intervenção desejando Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os habitantes da freguesia, seguindo-se a distribuição de prendas às crianças.

FUTEBOL

No dia 25 de Dezembro, no campo de jogos, realizou-se o tradicional encontro de futebol entre solteiros e casados, que arrastou inúmeras pessoas para assistirem ao jogo. O empate a uma bola, foi o melhor e o mais justo desfecho, provocando entusiasmo entre os atletas participantes, sendo de elogiar a organização por tão feliz iniciativa.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

À noite, em 29 de Dezembro, reuniu a Assembleia de Freguesia, a fim de apreclar e discutir o Plano e Orçamento de 1993, proposto pela Junta de Freguesia.

Os documentos foram aprovados por unanimidade. — C.

GEMESSES

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

— ADRO DA IGREJA

Com o findar do ano a autarquia assumiu o compromisso de obter o apoio junto da Câmara Municipal, para obras de ampliação do Adro da Igreja Paroquial e, também, outros melhoramentos.

A construção do Posto Náutico, (Continua na 4.ª página)

Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

GEMESSES

de apoio às actividades náuticas, está decidido e com verbas definidas, constante, no Plano e Orçamento do Município; a construção do caminho 1.024, em Gemeses de Cima, já adjudicado e com verba definida; proposta de pavimentação de alguns caminhos de acesso a moradias; vedação do campo de jogos, oferta de particular e que vai melhorar e valorizar o local.

O Adro da Igreja Paroquial, na opinião do Presidente da Junta, é uma obra prometida, sobretudo quanto à ampliação e, também, do estudo paisagístico deste local, sendo das mais importantes necessidades locais, informou, dizendo: «Não será para o meu tempo...» O desabafo do autarca presidente que exerce funções vai para 17 anos, sempre eleito por maioria dos votos.

TOPONÍMICA EM ESTUDO

Reuniu a comissão encarregada do estudo da atribuição de nomes aos principais arruamentos da freguesia.

A divergência entre alguns dos componentes tem atrasado o processo, salientando-se, entre eles: Padre Manuel Sá Pereira, autor dos melhoramentos na Barca do Lago, arranjo que mais ninguém conseguiu; Prior António Alves Nogueira, sacerdote de renome e que os fregueses afirmam da sua santidade; Manuel das Eiras, benemérito que ajudou no progresso da freguesia.

O processo, devido a estes e outros factos, continua a «marinar».

FALECIMENTO

Fernando Ferreira da Costa

No Estado de São Paulo, Brasil, onde nascera, devido a doença, faleceu Fernando Ferreira da Costa, casado, 34 anos, natural de São Paulo, oriundo de família de Gemeses, devido a doença.

O saudoso finado deixa viúva Elisabete Baptista e Costa, igualmente brasileira e um filho de tenra idade.

O saudoso finado, esteve de férias durante uns tempos, em Gemeses, casa dos pais, regressando ao Brasil onde veio a falecer.

Aos pais, irmã e cunhado Manuel, os sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende». — A. C.

RIO TINTO

FESTAS DE NATAL

Na freguesia, sem quebrar a tradição, as festas de Natal e Ano Novo, decorreram com alegria, devoção e entusiasmo.

Os cânticos, alegres e alusivos à quadra, ecoaram pela freguesia e o grupo, a cantar as Janeiras de porta em porta, levaram a mensagem de paz e de harmonia. É que a finalidade foi angariar fundos para reparação da Igreja Matriz, onde todos os cristãos vão cumprir os seus deveres perante o Senhor representado em Sacrário.

Parabéns ao Rancho Folclórico e a todos os elementos que fizeram parte do grupo nos cantares das Janeiras/93. O correspondente de «Jornal de Esposende» participou na qualidade de colaborador e animador do Rancho Folclórico, conseguindo que o Rancho fosse can-

tar os Reis pela Rádio de Esposende, na noite de 5 para 6 de Janeiro.

A transmissão foi um êxito e bem aceite pelo responsável da Rádio que ofereceu, no final, a medalha com os agradecimentos do grupo.

Ainda não foi possível saber o resultado das receitas. Esperamos fazê-lo, quando estiverem prontas, através de «Jornal de Esposende».

CASAMENTO

No passado dia 2 de Janeiro celebraram o seu matrimónio: Júlio Manuel Martins, natural desta freguesia e Izilda Fernandes Portela, natural de Fonteboua cerimónia que decorreu na Matriz da paróquia da noiva.

O jovem casal fixou residência em Rio Tinto, na casa paterna, Delírio Martins.

Desejam aos noivos eterna felicidade.

MARACHÃO

Sobre a polémica levantada pelo Presidente da Junta de Freguesia, José Fernandes Cachada, o correspondente tem o direito de resposta que fica reservado para a próxima edição. — C.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 266, de 15-1-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito da Comarca de Esposende:

FAZ SABER, que no dia VINTE E DOIS DE FEVEREIRO DE 1993, pelas 14,30 horas, no TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE, nos autos de Execução de Sentença registada sob o n.º 70/B/86 da 2.ª Secção, deste Tribunal, em que é Exequente ORLANDO GOMES PORTELA, viúvo, residente em FAO, ESPOSENDE, e EXECUTADA MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA ARAÚJO, Rua da Memória n.º 15, 4.º Frt., ODIVELAS, LISBOA, vão ser postos em HASTA PÚBLICA DE 1.ª PRAÇA, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, os bens móveis a seguir discriminados, dos quais é fiel depositário o exequente Orlando Gomes Portela, que os mostrará a quem pretender.

BENS A ARREMATAR:

Oito grades de cerveja; uma arca frigorífica; copos; molduras; mesas; cadeiras em madeira; em razoável estado.

Esposende, 17 de Dezembro de 1992.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) José Maria Viéttas de Amorim

Clube Fluvial Esposendense

— Qual o paradeiro dos troféus

Alguns dos nossos leitores e assinantes têm insistido para se lançar o alerta quanto ao destino dado aos troféus do Clube Fluvial Esposendense, de gloriosa história no desporto náutico e, também, na projecção de Esposende, constituindo, tal património, documentos vivos das nossas actividades.

O Director do ISN, em Caxias, na carta que nos enviou e no seguimento do pedido de esclarecimentos sobre o paradeiro dos troféus, «desconhece a existência do património do extinto Clube Fluvial Esposendense».

A informação é de considerar, atendendo à entidade. Contudo, levanta-se o problema: qual o paradeiro do património do clube? Se há garantias de que foi mandado para o Instituto de Socorros a Náufragos, em Caxias, há contradição relativamente à informação prestada. Todavia, o Director do ISN não fechou a porta.

Daqui lançamos o alerta quanto ao destino dado ao património do Clube Fluvial, com uma excelente estátua de pescador, além de valiosas taças, entre outros objectos de interesse. Portanto, se é verdade que foram deslocadas para Lisboa, haverá documentação a comprovar a transferência?

A Direcção do ISN está aberta à colaboração e disposta a entregar o «material», desde que identificado e comprovado.

Habitação Social em desenvolvimento

Conforme noticiamos na última edição, a Câmara Municipal, na reunião de 14 de Dezembro, sobre habitação social, deliberou: aprovar o protocolo celebrado com a Sociedade de Construções Fernando M. Fernandes, para construção de habitação social na freguesia de Apúlia, a preços controlados e proceder à venda do terreno necessário. O protocolo prevê a construção de 52 fogos, para venda às populações residentes, nos termos do Dec.-Lei 39/89; deliberou, ainda, aprovar outro protocolo com a Sociedade de Construções Fernando M. Fernandes, para a construção de mais 62 fogos e, também, um protocolo com a firma António Alves Ribeiro & Filhos, Limitada, para construção de 15 fogos em Marinhas, e proceder à venda do terreno necessário.

Estas deliberações inserem-se no plano de desenvolvimento da habitação no concelho, destinadas a famílias carenciadas.



NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de Dezembro do corrente ano, exarada de folhas setenta e cinco e seguintes do livro número cinquenta e sete - B, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi outorgada neste Cartório uma escritura de justificação na qual Maria do Paço Dias Alvim, viúva, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residente na Rua da Ponte Nova, na qualidade de procuradora bastante de VIRGÍLIO ALVIM DA SILVA MIRANDA e mulher LEONTINA MACHADO FÁRIA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes na Rua do Ponte Nova, DECLAROU:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de Horta, no sítio da Forca, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Laurindo Alvim de Miranda, do sul com Maria Alvim Maia, do nascente com Rosa Fernandes Moreira e do poente com caminho, não descrito

na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo dois mil e noventa e três, em nome do seu representado marido, com o valor patrimonial de cinquenta e nove mil quatrocentos e oitenta e oito escudos, e o atribuído de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do prédio acima identificado, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPLÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferrelra Velasco de Sousa

† Maria Isaura Gonçalves Neto

AGRADECIMENTO

António Neto Sacramento e Família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que participaram no funeral de sua mãe e, bem assim, na Missa de 7.º dia. Agradecem, igualmente, a todos quantos demonstraram solidariedade pelo triste acontecimento.

Esposende, 10 de Janeiro de 1993.

A FAMÍLIA

Serviço da Funerária de Esposende

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Cortiça e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 98 14 05 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

dos no rés do chão do actual edifício já que, no momento, a remodelação e pequenas obras de ampliação feitas de acordo com a ARS (Administração Regional de Saúde), será insuficiente para a cobertura das necessidades do concelho e que a «revolta pelo encerramento da urgência» mais acentuou.

Estamos no caminho certo, concordou o Provedor, tanto mais que se aproxima o prazo da reabertura das urgências e o Hospital deverá apresentar as condições prometidas.

A. L. COSTA

Morreu Odette de Saint Maurice

(Continuação da 1.ª página)

ça, dos seus sonhos, dos seus livros e cantou com todos eles. Recordamos que se fazia transportar numa cadeira de rodas mas a dor, o mal estar, não impediu que, acompanhada à viola pelo seu marido Vicente da Câmada, cantarolasse aquilo que estava a preparar ao qual chamou de Hino de Esposende — um Hino ao Suave Mar. Era lindo. A música de Vicente e o Poema de Odette de Saint Maurice são uma verdadeira apoteose a Esposende e aos seus recantos.

Morreu Odette de Saint Maurice. Esposende conheceu-a, as crianças de Esposende falaram com ela, escreveu sobre a nossa terra belos poemas, ainda inéditos.

Maio de 1992, o mês em que Esposende entra para o roteiro histórico da Biografia de Odette.

Janeiro, gélido, de 1993, o mês em que Odette de Saint Maurice deixa de escrever para nós, não deixando, no entanto, de estar entre nós, nas nossas estantes, na nossa Biblioteca Municipal.

Janeiro, dia 6, dia de Reis, dia em que Odette de Saint Maurice cumpriu uma vida e escreveu: — «Um sussuro indistinto. Não sei ainda se a emergir de mim se a arrancar-me de mim. Ontem aconteceram coisas. Ou não?».

BIOGRAFIA

Odette Passos y Ortega Mas de Saint Maurice nasceu em 12 de Novembro de 1918, na cidade de Lisboa.

Publica o seu primeiro conto «O Anel da Princesa» em 1930.

Colabora na Imprensa, na Rádio e na Televisão.

Gravou 30 discos para crianças com vários contos.

Escreveu Teatro para crianças, novelas e em 1965 iniciou a Coleção Gôndola Juvenil, na Editora Presença.

Em 1968 foi-lhe atribuído o Prémio Internacional ONDAS, entregue na cidade de Barcelona.

Colaboradora constante na Rádio Renascença.

construção do Centro de Saúde de Esposende; em Turismo, animação no Verão de 1993, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e o início da construção da doca de recreio.

«No corrente ano, para além da obrigatória transferência de verbas para as Juntas de Freguesia, transferiremos mais 300 contos equitativamente para cada uma... E 13.700 contos em capital no sentido de atenuar as dificuldades das Juntas de Freguesia», afirma-se na justificação das actividades.

São estes, em nosso entender, os pontos básicos e relevantes num Plano e Orçamento Municipal, para vigorar em 1993, o ano das eleições autárquicas.

Jornal Desportivo

(Continuação da 7.ª página)

13.ª jornada
Apúlia - Gil Vicente, 1-8
Forjães - Marinhas, 0-4

7.ª jornada
INFANTIS
Marinhas - Apúlia, 9-0

8.ª jornada
Guimarães - Apúlia, 16-0
Marinhas - Braga A, 1-1

KARATE

A Secção de Karaté da A. D. E. organizou nos dias 8, 9 e 10 do corrente, um estágio para atletas que praticam a modalidade. Esta actividade decorreu no Pavilhão da Escola Preparatória, tendo participado cerca de 80 praticantes dos seguintes clubes: A. D. E., Varzim S. C., Clube Maconde, Oquei C. de Barcelos e D. das Aves.

Neste estágio, que teve a coordenação do Mestre Manuel António Nascimento, 2.º dan, e a supervisão do coordenador nacional, José Ramos, 5.º dan, houve alguns atletas que graduaram.

Aproveitando este acontecimento, a Secção de Karaté da A. D. E. aproveitou para confraternizar, promovendo um jantar com atletas e convidados que serviu igualmente para festejar o 9.º aniversário de actividade da secção, apesar de a efeméride ter acontecido no passado mês de Outubro.

Entretanto, no próximo dia 31 do corrente, terá lugar um Torneio Regional Inter-Escolas, no Pavilhão atrás referido.

ANDEBOL

VI TORNEIO INTERNACIONAL KAKYGAIA/92

Procurando manter sempre em actividade as suas

atletas, o Prof. Manuel Ribeiro esteve presente no VI Torneio Internacional Kakygaia/92, realizado entre os dias 27 e 30 de Dezembro último, com cinco equipas e cerca de 60 praticantes do Esposende Andebol Clube Jovem.

Foi o clube que mais equipas e atletas apresentou neste importante Torneio, facto que só é possível devido à superior coordenação de Manuel Ribeiro, autêntico mestre da modalidade.

Parabéns professor; parabéns atletas; parabéns Clube Jovem.

Resultados:

Bambis femininas
A. Garrett - Espos., 11-9
Crestuma - Espos., 19-4
C. de Gaia - Espos., 24-1
Esposende, 4.º lugar.

Infantis femininas
Crestuma - Espos. A, 5-9
Espinho - Espos. A, 3-4
A. Garrett - Espos. A, 1-9
C. P. N. - Espos. A, 12-3
Crestuma - Espos. B, 12-3
S. Joana - Espos. B, 26-0
A. Garrett - Espos. B, 3-1
Sobreira - Espos. B, 0-15
Esposende A, 2.º lugar;
Esposende B, 6.º lugar.

Iniciadas femininas
Tripeiros - Espos., 6-37
C. de Gaia - Espos., 9-21
Espinho - Esposende, 10-18
S. Joana - Espos., 5-8
Alcobaça - Espos., 7-6
Esposende, 2.º lugar.

Neste escalão, a jogadora esposendense, Raquel Silva, com 42 golos marcados, foi a melhor marcadora, facto que acontece pelo segundo ano consecutivo.

Juvenis femininas
A. Garrett - Espos., 17-11
Vigorosa - Espos., 16-10
A. da Criança - Esp., 0-15
Alcobaça - Espos., 20-13
Lagos - Esposende, 0-15
Esposende, 10.º lugar.

LAMPREIA—O LUXO DA ÉPOCA

(Continuação da 1.ª página)

1974, tudo se modificou, devido à luta travada entre as companhias de Fão e de Esposende.

De notar que as inquirições paroquiais de Maio de 1578, descrevem muito sumariamente as pescarias, mas a lampreia consta como sendo um privilégio da Sereníssima Casa de Bragança, através da «travanca». Mais tarde, cerca de 1932, novas alterações vieram a público e a pesca da lampreia toma novo rumo. A «guerra» porém, manteve-se até 1974.

Finalmente, a publicação da Portaria com o regulamento da pesca no rio Cávado veio alterar o sistema. As divergências continuaram. Motivo: os pescadores de Fão dizem que não à liberdade da «pesca da lampreia», exigindo a estacada, a «travanca»; Esposende insiste na pesca livre, com o uso do galheiro, bicheiro e o tresmalho de deriva, enquanto a «espera» só poderá ocorrer no molhe norte da foz do Cávado.

Após as manifestações para levar por diante as reivindicações de Esposende, a que faltaram os pescadores de Fão, a portaria obriga ao uso dos dois sistemas: estacada e a espera, mais o uso de barco, com os instrumentos que referimos.

Ficou estabelecido que o

defeso teria início a 15 de Maio e que se prolongaria até ao dia 31 de Dezembro, logo, a época vai desde o 1.º de Janeiro até 15 de Maio. Nas inquirições era permitida a pesca da lampreia, desde o 1.º de Janeiro até ao dia de Páscoa.

O rio Cávado sempre deu boa lampreia, quer pelo seu leito arenoso e limpo, quer pelo alimento que lhe fornece. Contudo, a poluição, tem impedido a fartura de pasto e, talvez, menos abundância. No entanto, se vierem a melhorar as águas, é de admitir, o rio voltará aos bons velhos tempos. Vamos referir, como curiosidade, alguns preços na venda da 1.ª lampreia: em 1983, valeu 2.000\$00; já em 1985, o custo foi de 2.500\$00; por alturas de 1987, valeu 5.000\$00 e foi apanhada por aprendiz de pescador; em 1988, subiu para 7.200\$00 e 1989 viu a 1.ª lampreia custar 7.500\$00; no ano seguinte, 1990, subiu aos 10 contos.

Segundo o semanário «O Cávado», em 1916 a 1.ª lampreia foi vendida por 900 reis, enquanto no ano de 1945 passou para 30 mil reis.

A lampreia, o melhor pitéu na época baixa do turismo minhoto, já conquistou a Galiza e, é um regalo vê-los saborear esta especialidade da gastronomia do Minho, nos melhores restaurantes da região.

CONCELHIA DO CDS entrou em reboição

(Continuação da 1.ª página)

dência da Câmara Municipal será «um bico de obra». Nem a provável aliança com os parceiros da oposição — como tem sucedido na Assembleia Municipal — trará facilidades. Mas acreditamos que, sem companhias, o CDS poderá ultrapassar a situação. Basta saber escolher o Homem certo...

As eleições para o órgão partidário dissolvido, segundo refere a notícia, deverão realizar-se a meados de Fevereiro próximo.

O reboição silencioso que invadiu o partido, deu nas

vistas na última Assembleia Municipal. O véu acaba de ser levantado.

Qualquer partido tem metas e o CDS, tentará recuperar a presidência do Município de Esposende, perdido nas anteriores eleições.

Cultura, Desporto e Tempos Livres

(Continuação da 1.ª página)

vas culturais, sobretudo a escola de música e o ballet; a continuação de obras de melhoramento da Biblioteca Municipal e recuperação do cinema; na saúde, a construção em curso do Centro de Saúde de Belinho e o lançamento da obra de

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão/B

ESPOSENDE, 1
MAIA, 2

Rolas de cabeça perdida!

Por vezes sou criticado por ter escrito a dizer certas verdades acerca de alguns árbitros. Eu continuo a dizer que tenho razão, só não a dá quem não viu o jogo do penúltimo domingo. O Sr. António Rola, de Santarém, desde o célebre jogo de Chaves até este de domingo, o Sr. Rola não aprendeu nada de nada, porque continua a não saber que em desporto não há ricos nem pobres. Há atletas, dirigentes e público. Não se exige mais, exige-se, isso sim, que haja respeito pelos intervenientes no espectáculo, e ter consciência de poder desempenhar com honestidade e isenção na sua missão, que é arbitrar. No penúltimo domingo não foi feliz, como o não foi em Chaves e mais uma vez demonstrou o que um árbitro não deve fazer. Já agora gostaria de saber o que se passa com alguns árbitros que são nomeados para jogos do Esposende com as equipas do Porto, casos do Infesta e agora o Maia?

Eu cá para mim, andam a tramar o Esposende, pois desde que subiu aos nacionais tem incomodado muita gente e continuará principalmente aqueles que são apelidados de sérios candidatos ao título.

Mas, como somos humildes vamos aguentando.

Como se deve verificar, ou melhor, já reparamos, a figura central foi o Sr. António Rola.

Duas partes distintas no jogo do penúltimo domingo.

A primeira foi a defesa que trabalhou em três cilindros: devagar, devagarinho e lento. Dois golos, resultado certo.

Na segunda parte o Esposende marcou a reduzir o marcador e aí sim, mostrou as suas credenciais. Não foi feliz, merecia melhor sorte. Com a falta de sorte e com a arbitragem tendenciosa ditaram o resultado, mas, o resultado mais justo seria o empate.

Em relação à dureza, jogo duro, mas mesmo muito duro por parte dos homens da Maia, com a passividade do do Sr. António Rola.

Concluindo esta crónica, digo apenas que: com a arbitragem de António Rola, de Santarém, auxiliado por Carlos Faustino e Artur Fernandes, o Esposende alinhou da seguinte forma: Pinho; David, Augusto, Caxina e Paulinho; Antunes (Picas, 38'), Hugo, Fonseca (Jorge, 60') e Petróleo; Vasco e Douglas.

Cartões amarelos: Pinho, 23'; Major, 30'; Hugo, 54'; Douglas, 77'; e Caxina, 89'.
Marcadores: Paulo Fernandes, 14' e 24', de g. p.; e Hugo, 63'.

VALPAÇOS, 1
ESPOSENDE, 3

Até que enfim chegou a vitória fora

Só na 14.ª jornada é que o Esposende perde em casa. E na jornada seguinte vence fora. É de referir que o Valpaços jogou fora de casa, uma vez que o jogo foi efectuado na cidade da Régua. Em relação a derrotas em casa e ou vitórias fora o Esposende só esteve nesta situação na época 88-89 na 3.ª divisão nacional.

Vejamos:

Épocas	84-85	4.ª jornada	fora	3-2
		5.ª	» casa	0-1
»	85-86	2.ª	» fora	1-0
		14.ª	» casa	0-1
»	186-87	3.ª	» casa	0-1
		6.ª	» fora	2-1
»	87-88	4.ª	» fora	2-1
		23.ª	» casa	1-2
»	88-89	21.ª	» casa	0-1
		32.ª	» fora	2-1
»	89-90	10.ª	» fora	1-0
		25.ª	» casa	0-1
»	90-91	2.ª	» fora	2-1
		10.ª	» casa	0-4
»	91-92	2.ª	» casa	0-2
		10.ª	» fora	2-1
»	92-93	14.ª	» casa	1-2
		15.ª	» fora	3-1

Em relação ao jogo disputado no Estádio Artur Vasques, na cidade da Régua, com a arbitragem do Sr. Isidoro Rodrigues, de Viseu, o Esposende apresentou-se da seguinte forma: Pinho, David, Vlado, Caxina e Meia Noite; Joaquim Jorge, Hugo, Fonseca e Petróleo (Mané Morais, 77'); Vasco e Douglas (Lemos, 63').

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Fonseca, 35', 64' e 69'; Alexandre, 86'.

Cartões amarelos: Caxina, 26'; Artur Semedo, 45'; David, 51'; Serginho, 54'; Aníbal, 58'; Dorinho, 64'; e Beto, 65'.

Comentário

Em poucas palavras se resume este jogo. Foi um jogo nada fácil para o Esposende, apesar de poder dilatar mais o resultado. Isso seria injusto para o Valpaços pela luta que deu ao Esposende. Bom jogo presenciado por muita gente e apesar de estar uma tarde fria o espectáculo esteve quente, não pela violência mas sim pelos bonitos golos (4) que foram marcados.

Quanto à arbitragem, esta época é a 2.ª vez que actua, duas vitórias do Esposende e um bom trabalho do visense Isidoro Rodrigues.

Esperemos que seja um bom indício do Esposende para o próximo encontro, que será na vila da Trofa, com a equipa local.

Zé Costa

CAMP. NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

Duas deslocações, duas derrotas, mas a boa classificação continua...

14.ª jornada

PEDRAS SALGADAS, 3
MARINHAS, 1

À 14.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão, o F.C. de Marinhãs deslocou-se a Pedras Salgadas onde sofreu a 2.ª derrota na prova, sem, por isso, ver minimamente afectada a sua posição de honra, na tabela classificativa.

Não assistimos ao jogo, mas, servindo-nos da Rádio de Esposende, escutamos atentamente os comentários feitos desde Pedras Salgadas por um jornalista da rádio local e, porque tais comentários nos pareceram imparciais, concluímos que os marinhenses relizaram um bom jogo, valorizaram o espectáculo, dignificaram o nome do clube e de Marinhãs e saíram de cabeça erguida.

Segundo aquele comentador, o F. C. de Marinhãs poderá ter perdido o jogo pela ansia de o ganhar. Ao intervalo os locais venciam por uma bola a zero. Logo nos primeiros minutos do 2.º tempo os marinhenses empataram e, entusiasmados pela ideia e vontade de vencer, lançaram-se ao ataque. Todavia, em rápidos contra-ataques, foram os homens de Pedras Salgadas que fizeram dois golos e derrotaram o Marinhãs.

Neste jogo, os azuis e brancos apresentaram: Zé Augusto; Celestino, Pedro Ribeiro, Zequinha e Josué; Perrichon, Paulo e Pacheco; Domingos, Jorginho e Zacarias.

Jogaram ainda Veiga e Santana.

O golo do Marinhãs foi marcado por Zacarias.

15.ª jornada

DELÃES, 2
MARINHAS, 0

Na segunda deslocação consecutiva, o F. C. de Marinhãs averbou a terceira derrota no campeonato. Apesar destes dois resultados negativos, em jornadas seguidas, os marinhenses continuam bem posicionados na tabela classificativa, ocupando, agora, o terceiro lugar.

Relativamente a este encontro, disputado num campo com reduzidas dimensões e onde as equipas visitantes sentem sempre grandes dificuldades, o F. C. de Marinhãs nunca se encontrou e, como os locais marcaram o primeiro gol nos primeiros minutos, logo ficou traçado o desfecho final desta partida. Todavia, os marinhenses não puderam evidenciar o seu habitual bom futebol, pois, se o tivesse feito, talvez pudesse

ter conseguido melhor resultado.

No próximo jogo, a realizar no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs, no dia 23 do corrente, espera-se o regresso do F. C. de Marinhãs às vitórias, frente ao Joane.

Neste encontro o Marinhãs alinhou com: Zé Augusto; Celestino, Pedro Ribeiro (Mateus), Pedro Araújo e Josué (Zacarias); Santana, Zequinha e Perrichon; Domingos, Jorginho e Veiga.

TORNEIO DE ABERTURA DA A. F. DE BRAGA

Últimos resultados:

Joane - Esposende, 3-0
Famalicão - Espos., 3-3

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Depois do nosso último número, verificaram-se algumas alterações no posicionamento das equipas na tabela classificativa. Assim, na 1.ª divisão, agora a formação melhor situada é o Apúlia, que ultrapassou o Forjães.

Na 2.ª divisão, mantêm-se as mesmas posições relativas, ou seja, o Estrelas do Faro acima do Gandra.

Entretanto, o Vila Chã, na 3.ª divisão, prossegue, brilhantemente, no comando da sua série e afirma-se um sério candidato à subida de divisão.

Em juniores, o F. C. de Marinhãs e a A. D. E. devem ter equipas para garantir a permanência na 1.ª divisão, enquanto os representantes do Forjães e do E. do Faro (especialmente estes) não parece poderem ascender ao escalão superior.

Finalmente, em juvenis, iniciados e infantis o comportamento de todas as equipas é desportivamente bom, com destaque para a formação juvenil do F. C.

de Marinhãs que prossegue no topo da classificação, rumo ao apuramento para a fase final.

Últimos resultados:

I DIVISÃO

11.ª jornada
Fão - Lagense, 0-1
Forjães - Gondifelos, 1-2
Apúlia - Ribeirão, 2-0
Telhado - Antas, 2-1
12.ª jornada
Viatodos - Fão, 0-0
Lousado - Forjães, 1-0
Aveleda - Apúlia, 1-0
Antas - Arnosos, 0-0
10.ª jornada (para corrigir do número anterior)
Fradelos - Fão, 1-3

II DIVISÃO

10.ª jornada
Gandra - E. do Faro, 1-1
11.ª jornada
E. do Faro - Ninense, 0-2
Negreiros - Gandra, 1-3

III DIVISÃO

9.ª jornada
Vila Chã - Arentim, 8-1
10.ª jornada
Vilarinho - Vila Chã, 1-8

JUNIORES — 1.ª divisão

14.ª jornada
Marinhãs - Fafe, 1-0
Realense - Espos., 2-0
15.ª jornada
Espos. - Marinhãs, 1-1

JUNIORES — 2.ª divisão

14.ª jornada
Garfe - Forjães, 1-3
Granja - E. do Faro, 1-1
15.ª jornada
Forjães - Dumiense, 1-0

JUVENIS

14.ª jornada
Apúlia - Cervães, 1-0
Forjães - Esposende, 1-2
Mari. - Andorinhas, 2-1
15.ª jornada
Cervães - Forjães, 7-1
Espos. - Gil Vicente, 0-4
Fragoso - Marinhãs, 1-7
Andorinhas - Apúlia, 2-2

INICIADOS

12.ª jornada
Braga A - Forjães, 7-0

(Continua na 5.ª página)

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA - ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM FUMEIRO CASEIRO

A MELHOR CARNE AO MELHOR PREÇO

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA
TELEF. 981920

TALHO N.º 2 - R. DOS SARGACEIROS
TELEF. 981946

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICADO

ILÍDIO MORAIS RODRIGUES, Ajudante Principal da Secretaria Notarial de Barcelos.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 17 de Dezembro de 1992, exarada de fls. 16 a fls. 18, do livro de notas n.º 197 - C, do Segundo Cartório, da referida Secretaria, a cargo do notário, Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, MARIA ODETE SOUTO COELHO e marido RUI GAMA MARTINS DA CUNHA, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua do Penedo, s/ n.º, 2.º, direito, freguesia de Monserrate concelho de Viana do Castelo, DECLARARAM o seguinte:

Que são, actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio composto por «PINHAL», com a área de vinte mil metros quadrados, sito no lugar da Bouça de Sobrido, ou Santa Baía, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Paulo Miguel Anciães Monteiro Torres, do sul com herdeiros de José do Vale Souto, do nascente com Estrada Nacional e do poente com David Lima Maciel e outro, omissos na Conservatória, inscrito na matriz predial

rústica, em nome da justificante sob o art.º 855, com o valor tributável de sessenta e seis mil quinhentos e sessenta escudos, e o atribuído de MIL CONTOS.

Os justificantes não têm título bastante para levar o seu direito ao registo sobre o dito prédio, embora, quer por si, quer pelos seus antecessores na posse, sempre tenham estado na detenção e fruição dele, ininterruptamente, e por mais de vinte anos.

Os justificantes adquiriram o prédio por doação e partilha feita pelos pais da justificante, Valdemar dos Santos Portela Coelho e mulher Corina Gonçalves do Vale Souto, casados em comunhão geral, residentes na Praça General Barbosa, n.º 18, 1.º, em Viana do Castelo.

Nessa escritura, o prédio foi identificado como metade, indivisa, da «BOUÇA DE MATO E PINHEIROS denominada de SOBRIDO», inscrita na matriz predial sob os artigos 861 e 862.

Embora em termos formais e matriciais realmente o seu direito incidisse sobre metade indivisa, daquele prédio, o certo é que, tanto os justificantes, como os seus antecessores na posse, sempre fruíram e detiveram aquele PINHAL co-

mo prédio autónomo, com a já falada área de vinte mil metros quadrados.

Que, de facto, seus pais e sogros, durante mais de vinte anos usufruíram aquele prédio como unidade autónoma, colhendo os respectivos frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas e pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como tal por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e sem oposição de ninguém.

Após a citada doação, o prédio continuou a ser usufruído nas condições acabadas de referir pelos justificantes.

Eles, justificantes, invocam expressamente essa posse, iniciada por seus pais e sogros, na qual eles lhes sucederam pelo mencionado título de acessão.

Dadas as enunciadas características dessa posse, eles adquiriram o domínio do identificado prédio, como autónomo, por USUCAPIÃO, título esse que, pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Secretaria Notarial de Barcelos, 17 de Dezembro de 1992.

O Ajudante Principal,
(Ilídio Moraes Ribeiro)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de oito de Setembro do corrente ano, exarada de folhas trinta e três, verso, a trinta e cinco, do livro de «Escrituras Diversas» número cinquenta e seis - B, deste Cartório, ANTÓNIO DE ALMEIDA SAMPAIO e mulher MARIA ANTÓNIA RIBEIRO MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar de Monte Branco, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de cultura de regadio e videiras em ramada, no sítio de Agra de Pregais, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de seiscientos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Augusto Lima da Silva, do sul com Cirilo Carvalho Ribeiro e do poente com Silvério Martins de Almeida, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob

o artigo 479, com o valor patrimonial de sete mil e oitocentos escudos e o atribuído de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção, ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

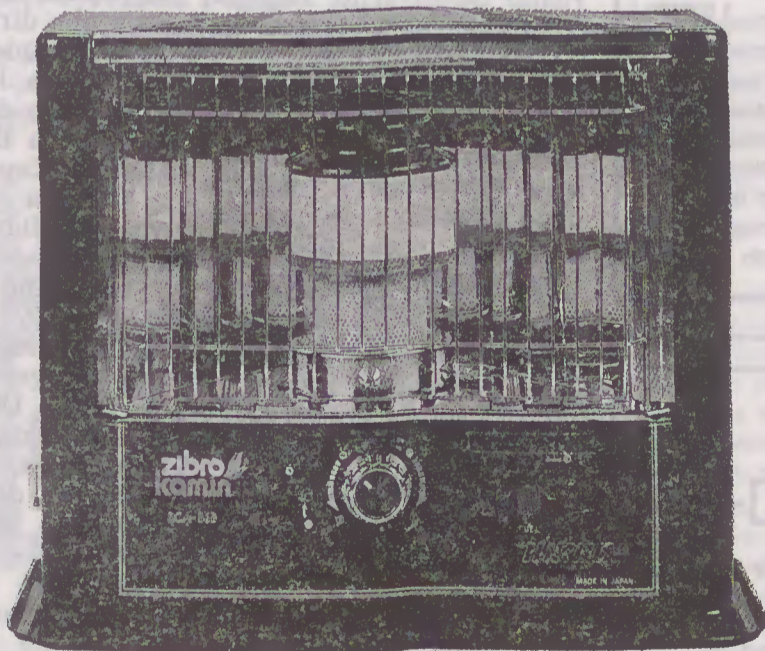
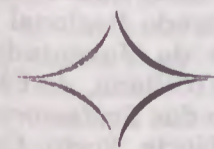
Cartório Notarial de Esposende aos oito de Setembro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2.ª Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferrelra Velasco de Sousa

Quando começa o frio... zibro kamin

o seu calor amigo

que você leva consigo!



- * Fácil de transportar
- * Cómodo e elegante
- * Económico e seguro

Para mais informações consulte o seu agente local

zibro kamin

o calor amigo

REPRESENTANTE NACIONAL

Zibro Kamin Portugal

Praceta Henrique Pousão, 8-Loja Dt.º

Telef. 01-4376296 / Fax 01-4376315

2745 QUELUZ OCIDENTAL

**ALBINO MARTINS
VIANA, L.DA**

DROGARIA
DO MERCADO

LARGO DO MERCADO

TELEF. 961129

4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE: Vila ou Cidade?

Por: CELSO CUNHA

A meu ver é contraproducente elevar ESPOSENDE à categoria de cidade, assim, tão prematuramente.

Dever-se-ia primeiro transformá-la e enriquecê-la com mais e melhores infraestruturas na parte que diz respeito ao seu Turismo, para que, não se lamentem no futuro a presunção de a reconhecer cidade.

Veja-se o que acontece por excesso de orgulho a aldeias, desprovidas de alicerces, quando a apetência de serem importantes, se transformaram em vilas.

É como que, um professor do ensino básico passar a lente de Universidade...

Quase todas as elevações a vilas têm partido de um desenfreado partidarismo e de um tresloucado desconhecimento da Assembleia da República.

Incoerência de partidos que desejam ganhar votos eleitorais.

A Revolução dos Cravos inundou o país de deputados e diplomatas, que desgobernaram, depauperaram e

desorganizaram o sistema e a imagem de um Portugal com séculos de História.

Por este motivo, há a preocupação constante de fecharmos compromissos de culpas com a Europa dos Ricos, e ficarmos endividados até às «cinzas» submersas no mar da vida.

Pelo nosso país fora, não se procura investir com rigor, acautelando o futuro das gerações, mas sim, promover imagens partidárias com o irrealismo de se eternizarem no poder e criarem em sua volta um jogo de interesses.

Importa a estabilidade política do momento e os povos que se lixem: se não tiverem empregos, casas económicas, saneamentos básicos, melhor nível de vida e ambiente e outros benefícios para bem estar das populações.

Com esta introdução despistei-me do tema em epígrafe, sobre ESPOSENDE. Gostaria muito que esta encantadora VILA, que enamora os meus sentidos, só passasse a ser CIDADE daqui a dez anos.

PORQUÊ?

Tal como o trabalho lapidar e minucioso de uma pe-

ça de arte, se poder transformar com empenho, engenho e arte, numa deslumbrante CIDADE a fazer inveja a todas as outras que, subiram do pé descalço para sapatos.

ESPOSENDE teve um grande progresso, ninguém de bom senso rejeita, mas não se pode julgar que basta toda esta lavagem de cara, para num ápice, por encanto de ilusionismo ser elevada a cidade. Ela necessita de muito mais do que já foi realizado e de uma coisa muito importante, que os autarcas esquecem: seu enriquecimento turístico no Inverno.

Os seus Hotéis e Restaurantes ficam desolados e quase encerrados na época baixa.

Também vida e movimento aos estabelecimentos comerciais, que vão ilustrando como cromos esta terra azul do mar, verde dos campos e dos montes, ouro do Sol e das alianças de noivado.

Os esposendenses são geniais na concepção do belo: criativos e audaciosos, porque têm criado um grandioso comércio numa terra, que não lhes propicia estabilidade nem riqueza.

As suas Entidades encostam-se a uma árvore seca que dá pelo pomposo nome de «COSTA VERDE» e adoram-na na voragem das notadas que varrem o litoral.

ESPOSENDE precisa de possuir de imediato um «BINGO» oficializado para receber gente de todo o lado, organizar as semanas gastronómicas e uma importante Bienal Internacional de Escultura, para animar e aumentar o seu turismo de Inverno. Realizar concertos musicais de nível e congressos.

Só assim se impulsiona o sangue em evolução nas veias de um Povo que deseja sobreviver à angústia e ao desalento de um fim de Verão.

Trabalhem para beneficiar e dar riqueza ao Povo e não sonhem com a elevação a cidade no intuito de gravar a ouro sem contraste o vosso nome durante o período de compromisso público.

Vale mais a pureza da alma, do que, a vangloria da honra, por interesses partidários.

★ NATAL ★ ★ ★ ★

Abre espontânea, a corola dessa flor
E faz Natal no riso dos teus lábios.
Abre, pronto, o abraço salvador
Estes gestos tão simples quanto sábios.

Eis aí o altar da festa santa
Com estrelas de paz em seu redor.
Oculto fraternal — rezas e cantas.
Com obras que o Céu manda, por amor.

Se ao teu lado há presépios só de dor
Que te pedem um pouco desse trigo,
Ajoelha aí! E Deus estará contigo.

Lá na sombra, entre a cinza e o bolor
Está um Homem teu irmão... E não o vês?
É um menino que é de ouro... E tu não crês?

Abre, pronto, o abraço salvador.
Com obras que o Céu manda, por amor.

MARIA CONCEIÇÃO CAMPOS

MENSAGENS DE BOAS FESTAS

Na passagem desta quadra natalícia recebemos mensagens de Boas Festas e de Ano Novo 93, que nos sensibilizou e que agradecemos pela amabilidade.

Foram as seguintes e das entidades que citamos: Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo; dos vereadores, Dr. Penteado Neiva e do Eng.º Adelino Marques; do Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º António Ribeiro.

Também tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos e mensagens de Boas Festas: Bombeiros Voluntários de Viatodos; Estrelas do Faro, de Palmeira, Esposende; Dr. M. Sampaio de Azevedo, de Mar; do nosso correspondente no estrangeiro, Manuel Rodrigues Dias, agora a viver em Forjães; do assinante, em Canadá, António Neiva, que gostosamente retribuimos; da Santa Casa da Misericórdia de Esposende; do pessoal e dirigentes do Centro de Saúde de Esposende; Dr.ª Maria José Corte Real, Presidente do Conselho Directivo da Escola Henrique Medina, Esposende; de Celso Cunha, correspondente literário, Barcelos; Rádio de Esposende; do Presidente do Conselho de Administração da XPZ, Transformação de Madeiras de Esposende, SA; do gerente do Banco Nacional Ultramarino, Esposende; da Juventude S. Democrata, em Braga, com amizade; do Presidente da Comissão Instaladora da Escola C+S de Apúlia; Associação de Futebol de Braga, com amizade; da secção de Esposende do Partido Socialista; da Direc-

ção do Parque de Exposições de Braga; dos artistas, Pedro Augusto e componentes; da Grafolito, Indústrias Gráficas, Porto, e ainda:

De Manuel da Costa Lima, recentemente em período de repouso em Esposende e já regressado a Argentina, os votos de Bom Natal e de Ano Novo/93; do Padre António Vassalo de Espanha, recebemos a sua habitual mensagem de Boas Festas e Feliz Ano Novo/93, sobretudo «a quantos fazem os possíveis a grande realidade do «Nosso Jornal»; do Hotel Nélia e da Agência Internacional CNEP/HILL and KNOWL-Ofir, com os cumprimentos de TON; da SOPETE, Hotel de Boas Festas; CENJOR, Porto; do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, Esposende; do Director do Centro de Apoio de Protecção Civi Ide Braga; da Direcção Regional de Agricultura, de Entre Douro e Minho, Braga; do APPACDM, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Delegação de Braga; Dr. Agonia Pereira, Lisboa; Grupo Recreativo e Cultural de Castelo do Neiva, Viana do Castelo; D. Maria Helena Ferreira, Caminha; Pessoal da Administração Regional de Saúde, Braga; Partido Comunista Português, Braga; Extensão Educativa, Braga; Delegado Regional do Instituto da Juventude, Braga; Pedro Viana, de Fão; Sindicato dos Professores da Zona Norte, Porto; Quinta da Barca, Barca do Lago, Pinhos, SA, Esposende; Dr.ª Maria da Conceição Campos, poetisa, Guimarães.

ASSINATURA DE AMIGO

Luis Rego e irmã Maria Eugénia	6 000\$00
Manuel Morgado (França)	3 000\$00
Fernando Pereira da Cunha (Marinhas)	3 000\$00
João de Lemos (Esposende)	2 000\$00
Família Sousa Ribeiro Jr. (Esposende)	2 000\$00
Eng.º Manuel António Barros (Porto)	2 000\$00
Dr. Jorge Ribeiro (Fão)	2 000\$00
Dr. Mnauel Alves Coutinho (Gemeses)	2 000\$00
Geraldo Malgueiro da Silva (Esposende)	1 500\$00
António Matos Mimoso (Esposende)	1 500\$00
Manuel António Cepa Abreu (Mar)	1 500\$00
Francisco Gonçalves Regado (Marinhas)	1 500\$00
Maria do Carmo Evangelista (Esposende)	1 500\$00
João Silva Jr. (Esposende)	1 500\$00
Dr. João Carlos Silva (Porto)	1 500\$00
Rui Sameiro Correia (Curvos)	1 500\$00
Manuel Gonçalves Cardante (Esposende)	1 500\$00
Domingos Freitas Silva (V. N. de Famalicão)	1 500\$00
Manuel Barbosa Brás (França)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Por PIEDADE SILVA

A seguir a ser-se espiritualoso, o melhor que se pode fazer é citar o que outros sensatamente disseram.

BOVÉE



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA
AVENÇADO

FERNANDO GONCALVES DIAS MOREIRA

R Senhora da Saude 36/38
4740 ESPOSENDE

Loja BOM

TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE